

O programa do encontro incluiu sessões especializadas sobre a África, a Gália, a Itália e a Hispania na Antiguidade Tardia, reunindo estudiosos de diversas universidades, a saber: Bolonha, Bari, Catânia, Granada, Oviedo, Paris, Portugal, Roma, Saragoça, Valência e Viena.

O Centro de Estudos de História Religiosa esteve representado naquele evento pela Doutora Ana Maria Jorge que ali apresentou uma comunicação sobre: *Poder episcopal e solicitude pastoral nos concílios hispânicos*.

Ana Maria C. M. Jorge



**L'EREMITISMO IN FRANCIA E IN ITALIA (XI-XIV SEC.).
FONTI E LUOGHI (SIENA, 5-7 DE MAIO DE 2000)**

Os estudos sobre o eremitismo medieval receberam o seu primeiro grande balanço e impulso em 1962, por ocasião da 2ª Semana Internacional de Estudos realizada em La Mëndola (*L'eremitismo in Occidente nei secoli XI e XII*, Milano, Società Editrice Vita e Pensiero, «Miscellanea del Centro di Studi Medioevali, IV», 1965). A perspectiva então escolhida pelos organizadores do evento procurou responder, de forma sistemática, ao conjunto diverso de problemas levantado pelo estudo do fenómeno eremítico medievo, abarcando a multiplicidade de fontes disponíveis para tal temática (arqueológicas, jurídicas e literárias, etnográficas), equacionando as suas relações com o universo monástico, inserindo as correntes eremíticas no respectivo contexto económico e social e analisando as práticas com elas associadas, sem deixar de ter em conta as variantes introduzidas pela geografia de tais implantações.

Ao congregar muitos dos reconhecidos especialistas na área, este encontro científico proporcionou um conjunto importantíssimo de estudos que, em larga medida, serviu de matriz e inspiração a um interesse crescente, por parte dos historiadores, pelas diversas concretizações do eremitismo no período medievo. O alargamento dos caminhos entretanto percorridos pela investigação histórica, em muito estimulado pelo diálogo com outros saberes, aliado ao avolumar de estudos desde então desenvolvidos sobre este assunto específico, vieram suscitar novas problemáticas e abordagens que urgia confrontar e reflectir.

Como resposta a estas necessidades, a École Française de Roma, em parceria com a Universidade de Siena, decidiu promover um encontro sobre «O eremitismo em França e Itália (séculos XI-XIV). Fontes e lugares», congregando na cartuxa de Pontignano, próximo de Siena, entre os dias 5 e 7 de Maio de 2000, cerca de três dezenas de investigadores, provenientes maioritariamente de academias francesas e italianas. A sua estruturação revelava já o desejo de um olhar diferente do proposto em La Mëndola em 1962. Com efeito, as comunicações a apresentar inseriam-se em quatro grandes núcleos temáticos: «Fontes e leituras» (cartórios de comunidades eremíticas, documentação monástica, relatos hagiográficos, fontes iconográficas e etnográficas), «Eremitas e Sociedade» (relação

com o espaço urbano e o mundo rural), «Diversidade regional» e «Processos de institucionalização», precedidos de duas propostas de síntese sobre as grandes linhas definidoras da experiência eremítica na Gália e em Itália entre os séculos V e X. Os temas escolhidos evidenciavam, de igual modo, a importância de novos olhares, como o antropológico e etnológico (Christian Bromberger, sobre uma análise etnológica da pilosidade dos eremitas) ou o da História da Arte (Daniel Russo, sobre a iconografia eremítica e Ítalo Moretti sobre a arquitectura dos estabelecimentos eremíticos na Toscana), bem como a valorização de novas fontes, como as representações iconográficas, os vestígios materiais das implantações eremíticas ou os relatos hagiográficos (André Vauchez).

Contudo, os intuitos deste encontro visavam igualmente um confronto fecundo de experiências e de conhecimentos sobre as vicissitudes históricas do fenómeno eremítico medieval. E, se a iniciativa perdeu um pouco com a falta de alguns dos oradores convidados (Daniel Russo, Christian Bromberger, Cécile Caby), que esperamos seja suplantada aquando da publicação das actas, ganhou em muito, não apenas com a riqueza das comunicações apresentadas, mas também com os debates que se lhes seguiram. O mesmo se diga da esclarecedora visita efectuada a dois eremitérios da região de Siena, San Salvatore di Lecceto e San Leonardo al Lago, dois bons exemplos das especificidades da arquitectura eremítica da região da Toscana, bem como das opções iconográficas destas comunidades e, por elas, das representações que estas tinham de si mesmas, das origens da sua experiência religiosa, ligadas invariavelmente à tradição dos Padres do Deserto, e do mundo, fosse ele o século do qual se haviam pretensamente desligado, ou o mundo das realidades últimas.

O encerramento do encontro foi confiado a Sofia Boesch Gajano, que fez um interessantíssimo balanço de tudo o que fora escutado e debatido durante os três dias de comunicações. Esta prestigiada investigadora não deixou de apontar algumas ausências importantes nas temáticas escolhidas pela organização, como a relação dos eremitas com o meio natural (nomeadamente com os animais selvagens) ou a presença, no seu quotidiano, dos livros e da leitura. No entanto, o cerne das suas conclusões direccionou-se para o apontar de algumas problemáticas relativas ao estudo da experiência eremítica no período medieval que, mais do que resolver, o encontro procurou sobretudo equacionar e contextualizar. As questões deixadas em aberto alertam para a complexidade do estudo deste fenómeno, afectado, desde logo, pelas dificuldades em defini-lo e em fixar a sua identidade própria, dada a variedade de formas concretas que assume (desde as formas comunitárias de eremitismo à reclusão), os diversos olhares que dele se apropriam e as diferenciadas formas de relação que assume, quer com o mundo monástico, quer com os dinamismos de institucionalização e as tentativas de controle desenvolvidas por poderes leigos e eclesiásticos.

Aguardamos a publicação das actas, que, certamente, e tal como aconteceu com o encontro de La Mëndola, constituirão um estímulo à reflexão e ao avanço dos estudos sobre o fenómeno eremítico. Esperemos que uma próxima iniciativa possa já contar com uma abordagem do eremitismo peninsular, não retomada, entre nós, desde os pioneiros estudos de José Mattoso e Maria Ângela Beirante.

João Luís Inglês Fontes
(Bolseiro da FCT, ao abrigo do programa PRAXIS XXI)